AS IMPLICAÇÕES DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE: um estudo sobre o TikTok como plataforma de cultura participativa digital

Comunicação

GTE 10: Educação Musical, Tecnologias e Cultura Participativa Digital

Maria Regilâni Ângelo de Souza
Universidade Federal da Paraíba
regilaniangelo@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo geral é compreender as implicações socioculturais, socioambientais, econômicas e pedagógicas das mídias sociais no processo de formação em música na contemporaneidade, com foco no TikTok como plataforma de cultura participativa digital. Os objetivos específicos da pesquisa, por sua vez, são compreender: i) a estrutura da plataforma de mídia social do TikTok (infraestrutura de dados, mercado e governança) e os impactos socioambientais decorrentes de seu funcionamento; ii) em que medida a Cultura Participativa digital se manifesta nas relações estabelecidas entre os usuários finais e as lógicas da plataforma; iii) os tipos de conteúdos musicais disseminados na plataforma e a relação entre os usuários finais com os conteúdos elencados; iv) as implicações da plataforma digital e suas práticas musicais para a formação em música na contemporaneidade. A pesquisa se caracteriza como netnográfica, ancorada nos conceitos de plataformização e cultura participativa digital para sensibilização inicial. O projeto apresentado pretende promover uma visão crítica e interseccional sobre os impactos das mídias sociais na formação musical, além de colaborar para a dimensão epistemológica e discussões sobre novas abordagens pedagógicas atreladas à dimensão socioambiental na área. O projeto ainda será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Palavras-chave: Formação em música; TikTok; Cultura participativa digital

Introdução

As plataformas digitais tornaram-se parte indissociável do nosso cotidiano, moldando as relações por meio de serviços de utilidade básica (iFood, Uber dentre outros) e, progressivamente, ocupando um espaço central no consumo e produção cultural (Spotify, SoundCloud, YouTube, Instagram, TikTok). Esse cenário passou a incorporar a redução das

faixas musicais influenciadas pelo surgimento dos vídeos curtos, fenômeno que teve seu ápice com o "boom" do TikTok durante o período pandêmico com o fenômeno das dancinhas (Breda, 2024) — inclusive, influenciando outras plataformas digitais de mídias sociais como o YouTube (shorts) e Instagram (Reels).

Diferentemente de gigantes americanas como Meta e Google, o TikTok é de origem chinesa (ByteDance)[1]. Acompanhamos sobretudo no último ano uma disputa entre as duas grandes potências: China e EUA. As implicações políticas e econômicas provenientes deste certame geram impactos variados e as plataformas digitais e questões tecnológicas estão no centro dessas disputas. A exemplo disso, pode-se citar o projeto da China para trazer empresas de tecnologia que serão instaladas no nordeste brasileiro, incluindo um Data Center no Ceará.

A inserção profunda dessas plataformas no cotidiano impõe desafios urgentes para profissionais da educação e da música. A adoção de práticas musicais e pedagógicas contextualizadas exige a compreensão das dimensões socioculturais, econômicas, pedagógicas e, crucialmente, socioambientais que estão imbricadas nessas relações digitais. A revisão de literatura realizada para este projeto de pesquisa evidenciou que estamos bem localizados nas discussões sobre práticas musicais digitais, sobretudo pensando nos processos e práticas educativo-musicais, a exemplo dos trabalhos de Beltrame *et al*. (2023). Todavia, com este projeto, busca-se aprofundar essas relações sob diferentes dimensões. Além disso, o TikTok opera de maneira específica alargando o acesso a conteúdos mesmo de forma síncrona em nível global (em especial o formato de lives), o que acarreta uma série de questões até então não discutidas. No que diz respeito ao consumo de conteúdos musicais efêmeros e imediatistas, destacam-se as discussões sobre os impactos na criação, produção e circulação musical que já vêm sendo elaboradas por diversos autores (Pinto; Nogueira, 2024; Zincone, 2023; Figueiredo, 2024).

Este projeto, também ancorado nas discussões da área da educação, comunicação e sociologia e nas propostas interdisciplinares, pautado nas dimensões elencadas, busca contribuir para a compreensão das possibilidades e dos limites que surgem da interação entre

[1] Convém lembrar que a tecnologia está no centro de disputas geopolíticas e tecnológicas globais entre China e EUA.

práticas musicais decorrentes da cultura participativa digital em contextos plataformizados e as questões que são transversais à formação em música nesses contextos. A formação em música nesse contexto é abordada em seu sentido alargado conectada a temas que emergem nas mídias sociais como gênero, raça, dentre outros, por isso a necessária articulação de forma interseccional, humana em seu sentido integral a partir da música.

Tendo em vista a necessidade de compreender de maneira aprofundada a mídia social TikTok em sua relação com a formação em música na contemporaneidade, o problema de pesquisa dispõe da seguinte pergunta norteadora: Quais as implicações do TikTok enquanto plataforma de mídia social no processo de formação em música na contemporaneidade tendo em vista as dimensões socioculturais, socioambientais, econômicas e pedagógicas? O objetivo geral, por sua vez, é compreender as implicações socioculturais, socioambientais, econômicas e pedagógicas das mídias sociais no processo de formação em música na contemporaneidade, com foco no TikTok como plataforma de cultura participativa digital. Os objetivos específicos da pesquisa são compreender: i) a estrutura da plataforma de mídia social do TikTok (infraestrutura de dados, mercado e governança) e os impactos socioambientais decorrentes de seu funcionamento; ii) em que medida a Cultura Participativa digital se manifesta nas relações estabelecidas entre os usuários finais e as lógicas da plataforma; iii) os tipos de conteúdos musicais disseminados na plataforma e a relação entre os usuários finais com os conteúdos elencados; iv) as implicações da plataforma digital e suas práticas musicais para a formação em música na contemporaneidade.

O texto está organizado da seguinte maneira após a introdução: referencial teórico, seção em que apresentamos as bases teóricas para sensibilização inicial da pesquisa; desenho metodológico, no qual apresentamos alguns caminhos e decisões para realização da pesquisa e considerações finais, na qual deixamos algumas expectativas para os próximos passos e resultados da pesquisa.

Aproximações conceituais

O projeto de pesquisa traz dois conceitos que se aproximam do campo empírico de pesquisa: plataformização e cultura participativa digital. O TikTok opera dentro de um

contexto plataformizado com lógicas específicas e, ao mesmo tempo, o conteúdo e as interações ali presentes são próprias da cultura participativa digital.

O conceito de cultura participativa digital foi articulado por Barros e Beltrame (2022), sendo este a junção dos termos: Cultura Participativa (Jenkins, 2006; Jenkins *et al*., 2009) e Cultura Digital (Kenski, 2018). No que diz respeito às possibilidades geradas pela "cultura participativa digital, as mídias sociais propiciam, com conexão e dispositivo adequados, ler, escrever e realizar o upload de conteúdos digitais, permitindo interações e comentários imediatos do material publicado" (Beltrame; Barros; Marques, 2023, p. 37). A cultura participativa digital contempla uma série de intervenções no âmbito das plataformas digitais de mídias sociais tais como: Arranjos e(m) multipista, Comentários e discussões, Paródias e sátiras, Reapropriações, Produções baseadas em sample, Mashups, Videoaulas, dentre outras (Beltrame; Barros; Marques, 2023). Por serem modelos de negócios atrelados às Big Techs, embora disponham de diversas possibilidades de participação, criação e colaboração, a finalidade central das plataformas digitais é o acúmulo de capital econômico. Com isso, embora definidos de forma separada, os conceitos de plataformização e cultura participativa digital serão tratados de forma conjunta uma vez que a cultura participativa digital acontece dentro das plataformas digitais. Quanto à definição de plataformização, Silva e Carolei (2024, p. 3), explicam que o termo "se refere à reorganização de diversos setores da sociedade em torno de plataformas digitais que atuam como intermediárias de relações entre usuários e fornecedores de produtos e serviços".

As plataformas digitais possuem uma arquitetura complexa baseada em pelo menos três aspectos: 1) conectividade, 2) coleta de dados e 3) uso de algoritmos de IA (Inteligência Artificial), permitindo que as plataformas digitais possam moldar e influenciar o comportamento e as escolhas dos usuários (Silva; Carolei, 2024). Diferentes tradições de pesquisa abordam a plataformização a partir de três dimensões institucionais: 1) infraestrutura de dados, o ato de transformar comportamentos em dados ou metadados comportamentais — dataficação; 2) "diz respeito aos mercados, à reorganização das relações econômicas em torno de mercados multilaterais […]" (Poell; Nieborg; Dijck, 2020, p. 6); e 3) a governança que trata sobre o domínio das plataformas sobre o comportamento dos usuários finais, sobretudo direcionando alguns conteúdos em detrimento de outros por meio de uma

classificação algorítmica (Bucher, 2018; Pasquale, 2015 *apud* Poell; Nieborg; Dijck, 2020, p. 7). Na área da música, as discussões que envolvem a plataformização nos ajudam a compreender aspectos sobre a formação de pessoas tendo em vista que as plataformas digitais já compõem diversas demandas cotidianas como observa Westermann (2023). Além disso, as discussões sobre trabalho também são transversais ao tema, como já abordado por Rodrigues e Abreu (2024) e Arnoni (2022).

As três dimensões da plataformização abordadas nesta seção (dados/dataficação, mercados e governança) condicionam as práticas musicais na plataforma (duetos, desafios, lives, memes e conteúdos virais). Esse processo exige dos professores e/musicistas que sejam "empresários de si mesmos" a partir de um ritmo de trabalho por vezes exaustivo de produção de conteúdo e permanência na plataforma. Esse processo se relaciona com a própria subjetividade da pessoa que está imersa no ambiente digital. Essas questões se relacionam diretamente com a formação em música[2].

Para a apresentação deste projeto, importa ainda ressaltar que as dimensões elencadas para as discussões partem da compreensão de que a criação de conteúdo e a permanência de professores e musicistas no TikTok é atravessada por questões que se relacionam diretamente com pelo menos quatro dimensões. Na dimensão sociocultural, insere-se as novas formas de se relacionar e lidar com conteúdos e pessoas; a socioambiental, pela necessidade de compreender que os conteúdos disponíveis e todas as demandas geram impactos ambientais significativos sobretudo a partir das instalações de Data Centers; econômicas, por ser um modelo de negócios que envolve disputas entre as grandes potências econômicas mundiais, mudando funções laborais e a própria ideia de trabalho; e, pedagógicas, uma vez que as questões anteriores apontam para a necessidade de encontrar soluções para os problemas educacionais desta época, abordando ainda a formação em música que emerge nesses/destes espaços. No que diz respeito à dimensão socioambiental, a revisão de literatura mapeou que esta dimensão ainda não foi contemplada, o que evidencia a necessidade de uma abordagem que trate os dados considerando sua ocupação em espaços

[2] Cabe ressaltar que os conceitos de plataformização e cultura participativa digital são essenciais para compreender o objeto de estudo. Em relação ao referencial teórico, tomando com base para a análise de dados a teoria fundamentada, ele será construído a partir dos dados.

físicos[3] e todas as demandas decorrentes da instalação e manutenção de Data centers e de outros materiais, como discutido por Lemos (2026).

Desenho metodológico[4]

Sabendo que o campo empírico da pesquisa proposta é o TikTok, a abordagem qualitativa foi tomada como base, uma vez que o estudo possui interesse pelas ações e relações estabelecidas pelas e com as pessoas (Bastos, 2011) no âmbito do TikTok. Quanto ao tipo de pesquisa, adotamos a netnografia, tomando como base as proposições de Kozinets (2014) e as discussões de Fragoso, Recuero e Amaral (2011) sobre a pesquisa netnográfica. Pelo caráter de imersão no ambiente digital e na observação direta das práticas e relações do contexto, a netnografia por si só não abarca diretamente a dimensão socioambiental. O tratamento dessa dimensão se deve à necessidade de considerar a dimensão física dos dados da plataforma, sobretudo ao lembrar que há um Data Center em curso de construção no nordeste brasileiro, como indicado anteriormente, no Ceará. Para tanto, serão considerados documentos da/sobre o posicionamento da empresa ByteDance em relação ao cuidado com o meio ambiente.

Em relação aos participantes da pesquisa, serão selecionados alguns usuários da plataforma — tanto aqueles que produzem conteúdos quanto alguns que não produzem e apenas consomem os materiais disponíveis. Visto que a análise busca evidenciar diferentes facetas da plataforma em questão, serão considerados tanto perfis com um mínimo de 10.000 seguidores e mais de 100.000 visualizações, número que representa um requisito pelo Programa de Recompensas do TikTok, quanto perfis com volume de publicações e materiais pertinentes sem tal reconhecimento.

Para que haja um equilíbrio de dados, pensou-se, inicialmente, na seguinte delimitação de pessoas para coleta de dados em entrevistas que ocorrerá após a saturação teórica da

[3] Ver discussões sobre o mega Data center instalado do TikTok em Caucaia no Ceará.

[4] Durante a preparação deste trabalho, a autora utilizou o NotebookLM versão gratuita para correção textual. Após o uso desta ferramenta, a autora revisou e editou o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

imersão na plataforma: cinco produtores de conteúdo que estejam dentro do padrão de monetização, cinco produtores de conteúdos que não estejam dentro do padrão para monetizar na plataforma e cinco pessoas que não produzem conteúdos e apenas interagem nos comentários. Isso se justifica pela emergência de compreender as diferentes facetas da plataforma a partir das diferentes interações, dando voz também àquelas pessoas que participam de forma ativa mas não são visibilizadas e que colaboram em diferentes dimensões para o funcionamento da plataforma, sucesso dos diferentes perfis e discussões importantes via comentários. Os participantes serão contatados por textos enviados via email e/ou pelas plataformas de mídias sociais como o próprio TikTok e Instagram.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, a netnografia possibilita que sejam utilizadas uma diversidade de procedimentos técnicos (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Em vista disso, além da observação e análise do campo empírico — plataforma do TikTok —, também serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: análise documental partindo dos materiais em audiovisual disponíveis na plataforma (vídeos, lives, comentários, interações, hashtags), entrevistas semiestruturadas com as pessoas definidas para a pesquisa e o diário de campo utilizado no processo de imersão na plataforma. Além disso, também serão utilizados documentos da/sobre a empresa ByteDance para analisar a dimensão física dos impactos da plataforma digital.

No que concerne ao material a ser observado no contexto do TikTok, priorizamos inicialmente compreender a plataforma e os conteúdos diversos que compunham o conjunto de materiais disponíveis, com foco naqueles cuja finalidade é musical ou pedagógico-musical. Desta maneira, o campo empírico da pesquisa envolve conteúdos online e perfis específicos com conteúdos musicais a serem definidos a partir das seguintes etapas:

01) Criar um perfil no TikTok para uso exclusivo na pesquisa;

02) Seguir perfis de criadores de conteúdo que apresentem conteúdos musicais para melhor direcionar o algoritmo da plataforma para perfis com tais finalidades;

03) Categorizar hashtags mais utilizadas;

04) Observação das interações entre os usuários;

05) Selecionar perfis que serão acompanhados para registros dos dados de pesquisa;

06) Acompanhar a dinâmica do TikTok a partir das minhas próprias buscas nas

diferentes abas da plataforma.

Após a saturação teórica decorrente da imersão na plataforma, os dados serão organizados inicialmente em planilhas. A planilha irá conter o diário de campo da pesquisadora e todos os dados de prints e vídeos serão organizados em pastas no Google Drive e adicionados links direcionais nas planilhas para os arquivos. A organização em tabela no Google Sheets conterá tanto os materiais coletados quanto as reflexões e registros do diário de campo. Desta maneira, a planilha já produzida para uso na pesquisa contém três abas: 1) dados - geral, 2) diário de observações e 3) uma tabela dinâmica com o resumo dos dados coletados. Para evitar a perda de materiais, o diário de observações será organizado por data, mês, ano, observações, links, transcrições e fonte de busca (For You, hashtags, perfis ou lives). Os links direcionais levam para o material coletado que estará armazenado na pasta do Google Drive.

O processo analítico adotará as etapas de codificação aberta, axial e seletiva próprias da Teoria Fundamentada, garantindo que novas categorias possam emergir empiricamente dos dados do campo. “A ideia central da TF é, justamente, aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades” (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 83). Em relação às categorias prévias dispostas no objetivo geral da pesquisa, entende-se que estas, embora ajudem a direcionar o olhar da pesquisadora no objeto pesquisado, não respondem à pergunta central da pesquisa que é a busca por compreender as implicações das mídias sociais, mais especificamente o TikTok, para a formação em música na contemporaneidade. Quanto aos conceitos de Plataformização e Cultura Participativa digital, estes são utilizados para sensibilização teórica inicial, além de serem contextuais na abordagem de plataformas digitais de mídias sociais.

No que diz respeito às questões éticas, a prática da pesquisa na internet como meio ou finalidade é acompanhada de uma série de dilemas (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 21). Embora os conteúdos sejam públicos, nem sempre as pessoas estão cientes de que esses dados podem estar sendo utilizados para finalidades outras que não só uma postagem ou interação específica. Como a privacidade diz respeito à integridade da pessoa, serão tomados

os devidos cuidados para utilização do material público selecionado no campo empírico (TikTok) com especial atenção para uso do anonimato. Além disso, a pesquisa prevê entrevistas com menores de 18 anos, visto que a plataforma em questão possui um público jovem. Isso demanda cuidados específicos previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisa e que demanda posicionamento e cuidados específicos de postura e tratamento das pessoas pela pesquisadora, o que buscarei realizar de forma ética e cuidadosa.

Considerações finais

Com a realização da pesquisa, esperam-se resultados significativos sobre as implicações das plataformas digitais de mídias sociais a partir de diferentes dimensões. Além disso, espera-se contribuir para uma percepção crítica das plataformas digitais de mídias sociais e seus impactos reais na vida das pessoas, sobretudo no cotidiano de pessoas que estudam e ensinam música dentro ou fora dos espaços plataformizados.

Devido aos diversos temas que dialogam com as implicações das mídias sociais em suas diferentes dimensões (pedagógica, econômica, sociocultural, socioambiental), espera-se propiciar uma visão interseccional sobre os impactos derivados da inserção de pessoas nas mídias sociais. Por fim, a compreensão alargada da realidade nas mídias sociais — que perpassa desde a materialidade dos Data Centers até as mudanças na cultura escolar — busca fortalecer a dimensão epistemológica nas discussões da área. Acredita-se que, ao desvelar as lógicas da plataformização em sua relação com a cultura participativa digital, será possível compreender de forma mais profunda o papel da música na vida das pessoas e as novas formas de sociabilidade contemporânea.

Referências

ARNONI, Vitor Abreu. **Vender a si e a sua verdade: o processo de empresarização do eu dos músicos produtores de conteúdo digital.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) -

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Pelotas, 2022.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, e30105, 2022.

BASTOS, Núbia Maria Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Nacional, 2007.

BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). **Práticas digitais em educação musical**: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). **Práticas digitais em educação musical**: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

BREDA, Letícia Prior. **O fenômeno das dancinhas em challenges de música no TikTok: uma análise de conteúdo sobre a prática de produsage na plataforma**. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Informação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Faculdade de Economia e Comunicação. Porto Alegre, 2024.

CARDOSO PINTO, R.; DE FARIA NOGUEIRA, M. A. Spedupsongs, economia da atenção e TikTok: a estratégia de músicas aceleradas na indústria musical global. **Comunicologia**, v. 17, n. 1, 11 dez. 2025. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/15476. Acesso em: 9 de jan. 2026.

FIGUEIREDO, Marlon Câmara Leal. **Ouvindo música na era do streaming: materialidades das plataformas digitais e sua presença na vida dos ouvintes contemporâneos**. 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

JENKINS, Henry et al. Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century. **Cambridge**: MIT Press, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.7551/mitpress/8435.001.0001. Acesso em: 10 jul. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

KENSKI, Vani M. Verbete Cultura Digital. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbete_CULTURA_DIGITAL. Acesso em: 7 jul. 2018.

KOZINETS, Robert. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

Lemos, André. O Futuro da Sociedade de Plataformas no Brasil. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun**., São Paulo, v. 46, e2023115, 2023. doi: https://doi.org/10.1590/1809-58442023115pt.

Lemos, André. **Cultura digital e antropoceno:** relatório de uma visitante terrestre. - Porto Alegre: Sulina, 2026.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Conteúdos pedagógicos em mídias sociais: aspectos e características do ensino de canto no YouTube. **OuvirOuver**, Uberlândia v. 18 n. 1 p. 111-124 jan.|jun. 2022.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, e30107, 2022.

MÁRQUEZ, Israel V. Nuevas prácticas de creación, distribución, consumo y 'socialidad' musical. La 'YouTubificación' de la música. **Telos**, Madri, n. 106, p. 72-81, fev.-maio 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6082851. Acesso em: 10 jul. 2024.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. **YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital**: reflexões a partir de dois canais. 2024. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33953. Acesso em: 17 mar. 2025.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: resultados de uma pesquisa concluída. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais** [...]. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734. Acesso em: 30 jan. 2025.

RODRIGUES, Victória Nunes; ABREU, Delmary Vasconcelos de. A pesquisa (auto)biográfica como caminho para a compreensão do músico como empreendedor de si no TikTok. In: XVII Encontro Regional da ABEM, Sobral - CE. **Anais** [...]. Sobral - CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2024.

SILVA, Nathália Aparecida Gonçalves da; CAROLEI, Paula. Plataformização da escola pública: desafios para a autonomia docente e inclusão discente. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 8, n. 4, 2024. DOI: 10.12957/redoc.2024.84769. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/index. Acesso em: 31 jan. 2025.

VIZCAÍNO-VERDÚ, Arantxa. #ThisIsMeChallenge and music for empowerment of marginalized groups on TikTok. **Media and Communication**, v. 10, n. 1, p. 157–172, 2022. Disponível em: https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/4715/2499.

WESTERMANN, Bruno. Plataformização e educação musical: um museu de grandes novidades? In: BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). **Práticas digitais em educação musical:** reflexões e experiências. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

ZINCONE, Rafael. A indústria fonográfica digital: transformações e tendências da nova economia da música sob a lógica de plataformização. **Comunicação & Educação,** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 241–248, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/216233. Acesso em: 25 fev. 2026. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v28i2p241-248.